

CADERNOS AEL

CONFLITOS NO CAMPO

**ARQUIVO EDGARD LEUENROTH
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

Universidade Estadual de Campinas

Reitor: José Martins Filho

Coordenadoria Geral da Universidade

Coordenador: André Villa Lobos

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Diretor: Paulo Celso Miceli

Arquivo Edgard Leuenroth

Centro de Pesquisa e Documentação Social

Diretora Docente: Angela M. C. Araújo

Diretora Técnica: Marisa Zanatta

Diretora de Pesquisa: Elaine Marques Zanatta

Cadernos AEL

Comissão Editorial: Angela M. C. Araújo, Cláudio Batalha, Rachel Meneguello, Sérgio S. Silva.

Conselho Editorial: Michael M. Hall, Ricardo C. Antunes, Marco Aurélio Garcia, Manuel Correia de Andrade, José Sérgio Leite Lopes, Maria Célia Paoli, Regina Morel, Francisco Foot Hardman, Michel Lowy, Daniel Aarão Reis, Paulo Sérgio Pinheiro, Liliana Segnini, Heloísa Liberalli Bellotto, Ana Maria Camargo, Daniel James, John French, Luiz Mott, Rudolf De Jong.

Organização deste número: Elide Rugai Bastos.

Revisão e Pesquisa Iconográfica: Centro de Pesquisas e Estudos Agrários (CPEA)
UNESP - Marília.

Revisão: Miriam Manini.

Capa, Projeto Gráfico e Tratamento de Imagens: Maria Cimélia Garcia.

Ficha Catalográfica: Maria Conceição dos Santos.

Foto de Capa: I Romaria da Terra (CPEA). Caminhada da Cidade de Promissão - SP, ao Assentamento Fazendas reunidas.

Impressão da Capa: Gráfica Central.

Impressão e Acabamento: Gráfica IFCH.

Tiragem: 800 exemplares.

Cadernos AEL é uma publicação do Arquivo Edgard Leuenroth - Centro de Pesquisa e Documentação Social, realizada com apoio do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e da Comissão de Pós-Graduação deste Instituto.

Os artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores, não expressando a opinião dos membros do Conselho Editorial ou do Arquivo Edgard Leuenroth.

ISSN 1413-6597.

Segundo Semestre de 1997.

SUMÁRIO

- Apresentação	07-09
- Vera Chaia Santa Fé do Sul: A luta dos Arrendatários	11-49
- Leila de Menezes Stein Perfil do Dirigente Sindical Rural Paulista: Representações, Conflitos e Direitos	51-81
- Paulo Ribeiro da Cunha Redescobrimo a História: A República de Formoso e Trombas	83-103
- Célia A. Ferreira Tolentino Os Fios da História de um Assentamento "Desaparecido"	105-129
- Elide Rugai Bastos 150 Anos de um Debate Sobre Reforma Agrária	131-145
- Maria Orlanda Pinassi I Convenção Nacional dos Produtores de Aguardente Rio de Janeiro, 27 e 28 de Abril de 1953	147-155

Cadernos AEL: conflitos no campo/ Arquivo
Edgard Leuenroth, Instituto de Filosofia e
Ciências Humanas, Universidade Estadual
de Campinas. n. 7 (1997). Campinas, SP:
AEL, 1997-

Semestral
ISSN 1413-6597

1. Arquivos e arquivamento (Documentos).
2. História Social. 3. Reforma Agrária - Debate
Sindical. I. Arquivo Edgard Leuenroth.

CDD 306.09

SOBRE OS AUTORES

- Célia A. Ferreira Tolentino
Professora do Departamento de Sociologia e Antropologia da FFC/UNESP, Marília.
- Elide Rugai Bastos
Professora do Departamento de Sociologia do IFCH/UNICAMP
- Leila de Menezes Stein
Professora do Departamento de Sociologia, UNESP, Araraquara
- Maria Orlanda Pinassi
Professora do Departamento de Sociologia e Antropologia da FFC/UNESP, Marília.
Pesquisadora do Centro de Estudos Brasileiros, IFCH/UNICAMP.
- Paulo Ribeiro da Cunha
Professor do Departamento de Política da FFC/UNESP, Marília.
- Vera Chaia
Professora do Departamento de Política da Faculdade de Ciências Sociais e do
Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade
Católica de São Paulo.

ARQUIVO EDGARD LEUENROTH
Centro de Pesquisa e Documentação Social

Equipe Técnica e de Apoio:

Cleonice E. Moraes	Maria Cimélia Garcia
Elaine Marques Zanatta	Maria Dutra
Ema Franzoni	Maria Conceição dos Santos
Emerson L. M. da Costa	Marisa Zanatta
Joana B. de Campos	Patrícia Cano Saad
Ligia A. Belem	Regina Célia Solino Araújo
Maria Aparecida Remédio	Silvia Rosana Modena Martin
Maria Cecília M. Festa	Zélia A. dos Santos

Arquivo Edgard Leuenroth (AEL)
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH)
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Cidade Universitária Zeferino Vaz
Caixa Postal 6110
Campinas - São Paulo
Cep: 13081-970
Fone: (019) 788-7566
Fax/IFCH: (019) 239-3327
Mail: "AEL_IFCH@turing.unicamp.br"
Http://www.ssac.unicamp.br/suarq/ael/ael.html

Horário de funcionamento: segunda a sexta-feira, das 9 às 17 horas

Consulta: O pesquisador pode solicitar material organizado para consulta a partir do preenchimento de uma ficha de cadastro.

A consulta é realizada de acordo com as normas contidas no regulamento do AEL, entregue aos pesquisadores no ato do cadastramento.

Todo material organizado está aberto à pesquisa, com exceção de documentos sobre os quais incidem cláusulas restritivas contidas no "Termo de Doação" e de documentos separados para conservação.

APRESENTAÇÃO

Ao longo da história brasileira as lutas sociais no campo têm colocado em questão, direta ou indiretamente, os princípios articuladores da sociedade nacional. Para os que sabem decifrar seus símbolos, apresentam-se as perguntas: trata-se de uma sociedade justa? se não, como modificar ou abolir leis e instituições, de modo que prevaleça o princípio da justiça como ordenador das relações sociais?

Dessa ótica pode-se dizer que os conflitos sociais no campo, os quais inúmeras vezes se exprimem em movimentos sociais, não se restringem ao mundo rural, embora quase sempre as reivindicações que os acompanham digam respeito à modificação das condições de existência nesse setor. Ao apontar para essas condições acabam por denunciar não apenas a exclusão econômica, social e política de vastos contingentes da população, como o modo pelo qual as instituições a sancionam. Nesse processo trazem à discussão os limites das normas de eficiência que ancoram essas instituições e reivindicam, direta ou indiretamente, que sejam substituídas pelo princípio da equidade. Em outros termos, ampliam o debate ingressando no campo da representação política reivindicando para os excluídos o direito de ter direitos.

Levando em consideração esse papel abrangente, justifica-se o interesse de reunir no Arquivo Edgard Leuenroth material documental que preserve a memória dos conflitos no campo, principalmente aqueles que dizem respeito aos trabalhadores da terra. Há algum tempo os pesquisadores do AEL se dedicam a reunir documentação e a tomar depoimentos sobre a temática. Este caderno reúne artigos que se fundam em parte desse conjunto de documentos. Por se tratar de material recolhido em várias pesquisas, organizado em torno de diferenciados interesses de investigação, dizem respeito a momentos diferentes da história e a caminhos trilhados de modo diverso.

Assim os estudos, como se verá, abordam conflitos que se desenvolvem em torno dos anos 50, 60 e 70 deste século, mas também lembram outros do século passado, presentes no período regencial. Um ponto é comum a todos: a questão da terra, que se apresenta de modo premente, embora mais para uns do que para outros. Os arrendatários de Santa Fé do Sul lutam pela terra de trabalho, isto é, pela continuidade de seu contrato de trabalho e permanência no local que de certo modo desbravaram. Os posseiros de

Formoso e Trombas não só reivindicam a posse da terra como garantias institucionais que permitam a continuidade dessa posse. Isso os leva a ingressar na arena política, com várias possibilidades abertas para a mudança, uma vez que alguns elementos da liderança do movimento alcançam cargos no legislativo. O golpe de 64 põe fim a essa via. O curioso percurso do assentamento da Fazenda Santa Helena mostra a operação de apropriação da luta dos trabalhadores por um programa de revisão agrária que não só desmobiliza como afasta do centro do movimento o grupo que constitui sua base. O sentido é, simultaneamente, esvaziador da luta e visa aliviar tensões, o que faz institucionalmente com a substituição dos personagens que compõem o assentamento. O artigo mostra, ainda, a mágica de *apagar-se a história*, retirando-se do relato oficial a presença da ocupação como móvel do processo. O dilema da representação é debatido no estudo sobre o perfil do dirigente sindical rural, que recupera os vários momentos que marcam a história política brasileira dos últimos anos. O debate sobre a representação política e sua relação com a biografia dessa liderança sindical nos fornece elementos para refletir sobre o alcance e os limites do processo de institucionalização dos movimentos sociais. O artigo que relembra o papel de Antonio Pedro de Figueiredo na discussão sobre a questão da terra, no momento regencial, busca assinalar os limites estruturais e conjunturais impostos aos movimentos sociais. O comentário sobre a convenção dos produtores de aguardente de 1953 busca apontar para momento importante da consolidação do setor canavieiro, quando pequenos e médios produtores acabam por legitimar as políticas governamentais para o setor. Estas estabelecem um incentivo que resulta no fortalecimento da grande propriedade e exclusão daqueles que as apoiaram.

Por ser a terra o grande tema ilustramos o número com fotos sobre a questão cedidas pelo Centro de Pesquisas e Estudos Agrários - CPEA - da Unesp de Marília. À Terezinha de Aquino, sua diretora, que tem se dedicado a preservar importante material que sem seu empenho estaria perdido, agradecemos a colaboração.

A I Romaria da Terra cuja foto compõe nossa capa traz uma palavra de ordem que pode sumarizar o espírito dos movimentos sociais enfocados:

Nós não queremos guerra
Pois não sabemos brigar
Nós queremos paz e justiça
E a terra para plantar. Ponto.

Elide Rugai Bastos